

## **A FONTE DAS MULHERES UMA FÁBULA MODERNA SOBRE A VITÓRIA DOS MAIS FRACOS**

**Talissa Teixeira Coelho, História, UnUCSEH, Talissa\_Teixeira@Hotmail.com**  
**Eliezer Cardoso de Oliveira, Docente UEG, ezi@uol.com.br**

### **Introdução (Problemática e Objetivos)**

Este trabalho de conclusão de curso consiste na análise do filme A fonte das Mulheres, o filme narra uma greve de sexo liderada pela esposa de um professor a Leila, realizada pelas mulheres de uma aldeia muçulmana, reivindicando que os homens tragam água para a aldeia, um trabalho que é realizado pelas mulheres e faz parte da tradição local. O filme consiste em uma adaptação de uma comédia grega antiga chamada Lísistrata, que foi apresentado pelo comediógrafo Aristófanes. Segundo (Millôr,2003 p.1). “Ele escreveu e apresentou ao longo de sua vida cerca de quarenta comédias, ficando intactas apenas onze destas peças”. Entre elas Lisístrata, encenada pela primeira vez em um festival de teatro em 411 a.c. Lisístrata conta a história de um grupo de mulheres, que cansadas de uma guerra que se estendia entre Atenas e Esparta e da ausência dos homens, decidiram pôr um fim ao conflito, através de duas decisões: uma política, a tomada da Acrópole e do tesouro público que servia para financiar a guerra e a outra através de uma greve de sexo, recusam-se os seus maridos, até que seja assinado um tratado de paz. A adaptação da peça de teatro é feita através de uma fábula moderna, como o próprio diretor da obra Radu Mihaileanu enfatiza,

O que me inspirou foi uma notícia que li em 2001 sobre uma aldeia no interior da Turquia na qual as moradoras fizeram uma greve de amor para forçar seus maridos a resolver o problema de abastecimento de água no local. De cara, aquela notícia me fez rir, pelo inusitado de ver uma reação assim, similar ao que ocorria na antiguidade, ser tomada neste mundo de alta tecnologia. Isso me dava brecha para criar uma fábula, o que me fez ambientar meu filme em algum lugar não especificado entre o Norte da África e o Oriente Médio. Um “não lugar”. Voltei a Aristófanes para buscar seu humor preservando a dimensão política do gesto daquelas mulheres. A atitude delas foi uma afirmação de poder pelo sexo. ( MIHAILEANU, 2012, p.1)

2447-9357

Ele tem uma lição em mente quando constrói essa narrativa, a partir do modelo das fábulas ele nos mostra a vitória do mais fraco, a partir daquilo que ele tem domínio no caso das mulheres, o sexo, uma tomada de poder a partir do sexo. Aquelas que são consideradas inferiores e pequenas. Tanto que um dos principais personagens o Jornalista que divulga a greve, ajuda no desenrolar da trama e faz com que ela chegue as autoridades. Sofiane o jornalista, compara as mulheres aos insetos do deserto, que era o foco de sua análise quando ele chega na aldeia, mostrando como os insetos resistem ao clima inóspito do deserto e ao mesmo tempo como eles mantêm o equilíbrio do lugar, a sutileza deles dentro do ecossistema e ao mesmo tempo sua relevância “Sofiane- Nunca devemos nos dar por vencidos. O infinitamente pequeno pode se revelar, mas majestoso do que tudo que parece grande. A água, o frescor, a vida, e até o amor podem brotar a qualquer momento”. (A FONTE DAS MULHERES, 2012).

Através desse tema, se tem uma representação da mulher e dos papéis que ela assume ao longo do tempo. Bem como a resolução de conflitos através da palavra e de ações que saem do âmbito particular para o público.

### Referencial Teórico

O conceito de comédia será utilizado na análise do filme *A Fonte das Mulheres*, entendendo as especificidades culturais e temporais. Levando em conta a comédia grega Lísistrata, ambas tratam de uma realidade política tanto na peça como no filme que é solucionada a partir do que seria uma situação absurda para Aristófanes, e para o cineasta Mihaileanu, uma situação emancipatória. A comédia é a base para entender a forma como as duas narrativas são construídas a partir do que ela ressalta nesses dois casos que é a sátira.

Luiz Costa Lima (2006) a partir da distinção que faz entre ficção e historiografia será um dos autores utilizados, pois o filme é uma narrativa ficcional, ele projeta uma realidade e a partir dessa realidade representam também o pensamento decorrente do período ao qual pertence. No século XXI, enquanto o mundo ocidental procura desmistificar a figura da mulher e discutir o seu papel social, temos um “Não Lugar” entre o oriente e a África que o autor coloca, que a situação é outra, muito precária em relação aos direitos adquiridos e a greve de sexo, se torna uma desobediência.

### Metodologia

2447-9357

O filme *A Fonte das Mulheres*, será discutido levando em conta os conceitos apresentados de comédia e ficção, tendo em vista que ela usa da sátira como forma de abordar a realidade e criticar o sistema político e social.

O Cinema se constitui como uma fonte audiovisual para o historiador e enquanto imagem mesmo que puramente ficcional, tem a capacidade de criar uma nova realidade. Napolitano (2001, p. 237) menciona que o principal aspecto que devemos levar em conta em relação a obra cinematográfica, é entender o porquê das adaptações, omissões ou falsificações em relação a realidade. No caso do filme *A fonte das mulheres*, não temos uma representação de nenhum fato histórico, se trata de uma obra puramente ficcional, mas que apresenta aspectos da cultura muçulmana, e traços do teatro grego. Compreender a relação entre cinema e história é fundamental para a pesquisa, no que diz respeito a forma como a fonte deve ser utilizada e os aspectos que a caracterizam. Esses aspectos serão levados em conta em relação à pesquisa tendo em vista a relação entre ficção e história e qual a influência que uma exerce sobre a outra.

## Resultados e Discussões

Este trabalho de T.C.C está em andamento, por enquanto defini apenas quais serão os capítulos e comecei a fazer o capítulo 02. **Capítulo 01. O Islamismo visto pelo ocidente: História**, Literatura, Cinema, Resumo bibliográfico do diretor do filme. **Capítulo 02. O filme *A Fonte das Mulheres***: A fonte das Mulheres e sua relação com a ficção, O uso da comédia (as influências da comédia grega e do anedotário judaico), O filme a ideia de “Um não lugar”. Posso talvez usar a ideia de arquétipos, o filme apresenta uma comunidade islâmica, mas as características que compõe essa sociedade, poderia ser sobre qualquer outra, Narrativa presente na fonte das mulheres e o papel da fábula, A mulher como articuladora. **Capítulo 03- A greve**: A rebelião feminina, fazer um paralelo entre Lisístrata e o filme, levando em conta a diferença entre a intenção dos autores, do comediógrafo Aristófanes e do diretor Radu. O primeiro usa a ideia do feminino para fazer uma crítica a situação política de Atenas, e mantém a visão que os gregos tem sobre a mulher como inferior e procriadora. O segundo apresenta um outro quadro, fruto dos valores do mundo atual e tenta quebrar com essa ideia da mulher como inferior e procriadora.

## Conclusão

O que chama a atenção é como o sexo tratado, em algumas sociedades como tabu, sai da esfera pessoal se tornando uma questão pública. Uma maneira de mobilização e luta, ao mesmo tempo em que a mulher luta para sair da objetificação é através do sexo, se tornando objeto que ela consegue reverter a situação.

## Referencias

*A Fonte das Mulheres*. Direção: Radu Mihaileanu, Produção: Denis Carot, Gaetan David, Luc Besson. Bélgica, Itália e França. Estúdio Paris Filmes, 2012, 136 mn, 1 dvd.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro Grego*, tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1984. P. 78

FERNANDES, Millôr. *Aristófanés, Lisístrata a greve do sexo*. Porto Alegre: L& PM, 2010.

FONSECA, Rodrigo. *O GLOBO, A fábula do poder feminino em “A fonte das mulheres”*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/a-fabula-do-poder-feminino-em-fonte-das-mulheres-3718201>. Acesso em 01/05/17.

## Referências